



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 17 de junho de 2026

FACTA Conecta

A Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia Animal (FACTA) promove, no dia 18 de junho, às 17h, a quarta edição do FACTA Conecta, encontro virtual que terá como tema "Mercado de Suínos sob pressão: como reagir?". A iniciativa reunirá lideranças da cadeia suinícola para analisar o momento atual do setor e discutir caminhos para a tomada de decisões estratégicas diante dos desafios que impactam custos, preços e margens de produção (<https://eventos.facta.org.br/facta-conecta-o-conhecimento-em-tempo-real/>).

Foto: Gislene Alencar

PRODUÇÃO VEGETAL

A Embrapa lança as primeiras cultivares de hortaliças do grupo de plantas alimentícias não convencionais (Pancs). A beralha 'BRS Tereverde' e o caruru 'BRS Illekalu' foram obtidos a partir de materiais genéticos selecionados da coleção mantida há duas décadas pela Embrapa Hortaliças (DF). Após anos de pesquisa, as novas variedades chegam ao mercado com identidade genética conhecida, padrão de qualidade definido e orientações de cultivo validadas cientificamente.

Apesar do elevado valor nutricional e do potencial agrônomo, as Pancs ainda têm participação limitada no mercado brasileiro e poucas cadeias produtivas estruturadas. Resultado de parceria público-privada entre a Embrapa Hortaliças e a Isla Sementes, as cultivares de beralha e caruru buscam ampliar a oferta desses alimentos. Novos materiais desse grupo, como almeirão-roxo e vinagreira, deverão ser lançados nos próximos anos.

O pesquisador Nuno Madeira, responsável pelo trabalho, afirma que "a expectativa é fortalecer a presença das Pancs na agricultura familiar e no contexto da agricultura urbana, seja em quintais produtivos, hortas domésticas ou escolares". (Embrapa).



EMBRAPA LANÇA PRIMEIRAS CULTIVARES DE HORTALIÇAS NÃO CONVENCIONAIS

Alfama estreia em porcionados e projeta faturar R\$400 milhões em 2026

O mercado de alimentação fora do lar atravessa um momento de transformação no Brasil. Pressionados pelo aumento de custos, pela escassez de mão de obra e pela necessidade crescente de produtividade e controle operacional, operadores de food service buscam soluções capazes de tornar as cozinhas mais eficientes, previsíveis e rentáveis.

É nesse contexto que a Alfama, empresa brasileira especializada em soluções de proteína animal para operações profissionais, anuncia sua entrada na categoria de porcionados. A novidade marca um passo importante na estratégia da companhia de oferecer produtos que combinam praticidade, padronização, redução de desperdícios e ganho de eficiência para restaurantes, redes e operadores do setor.

O lançamento acontece em um momento de forte expansão da Alfama, impulsionado pelo investimento de R\$60 milhões na recém-inaugurada fábrica de Louveira (SP). A unidade amplia a capacidade produtiva da empresa e acelera sua atuação em categorias de maior valor agregado, consolidando uma estratégia focada em inovação e inteligência operacional. Com o novo ciclo de crescimento, a companhia projeta alcançar faturamento de R\$400 milhões em 2026 e reforçar sua posição entre os principais fornecedores do food service brasileiro.

Celebração dos 20 anos do Open Field Day



Para a celebração dos 20 anos do Open Field Day, de 17 a 19 de junho, a Estação Experimental da Agristar do Brasil, em Santo Antônio de Posse (SP), apresentará 2,8 hectares de área cultivada, com 31 culturas distintas plantadas para demonstração. Para garantir que o campo esteja em seu melhor momento durante o evento, uma equipe formada por cerca de 30 profissionais vem trabalhando desde fevereiro.

Segundo o engenheiro agrônomo e coordenador da Estação Experimental, Everton Ichikawa, esse trabalho consiste em realizar os tratamentos culturais e a nutrição das plantas, assegurando que as hortaliças estejam em boas condições para suportar o frio característico de outono. Além disso, são realizadas aplicações de pesticidas necessários para a prevenção de doenças e o controle de pragas agrícolas.

"As novas ideias para apresentação do portfólio, o manejo e o cronograma de semeadura das variedades para o OFD são definidos logo no início do ano por nossa equipe de Desenvolvimento de Produtos, considerando os objetivos para cada material. O maior desafio durante o processo é a imprevisibilidade climática no longo prazo. Este ano, por exemplo, tivemos muitas chuvas na região de Campinas (SP), no primeiro trimestre do ano, o que acarreta maiores chances de perdas de qualidade das plantas e dificul-

dade para o preparo mecanizado do solo", explica Ichikawa.

Além das áreas abertas, durante o OFD os visitantes poderão percorrer 480 m² de cultivo protegido – sendo 192 m² de Hidroponia NFT (Nutrient Film Technique), com 42 materiais entre alfaces e maquiagem; e 288 m² de cultivo em vasos, com 13 materiais de estufa entre pepinos e tomates cocktail –, conferindo de perto os resultados de meses de planejamento.

Além disso, a Agristar contará com uma equipe técnica vinda de todo o Brasil, preparada para orientar os produtores de acordo com as especificidades de cada estado. Os especialistas da empresa também estarão à disposição para aprofundar informações sobre cada cultura apresentada.

Para proporcionar mais comodidade aos visitantes, a empresa disponibilizará vans com traslado gratuito, com saídas a cada 30 minutos entre a Estação Experimental e a 31ª Hortitec, feira realizada em Holambra (SP), simultaneamente ao OFD.

Pela segunda edição consecutiva, a programação do Open Field Day contará com demonstrações de colheita mecanizada de cebolas, realizadas diretamente na Estação Experimental da Agristar, nos três dias de evento, sempre às 15h (www.openfieldday.com.br).

Reforma Tributária exigirá revisão da gestão de fluxo de caixa e capital de giro

A implementação gradual da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), aliada à convivência entre os modelos tributários atual e futuro até 2033, deve exigir mudanças significativas na gestão de fluxo de caixa, capital de giro, créditos tributários, processos internos e sistemas corporativos em toda a cadeia produtiva.

Os efeitos tendem a alcançar produtores rurais, cooperativas, agroindústrias, distribuidores de insumos e empresas de armazenagem, transporte e comercialização, que precisarão adequar processos, sistemas e controles para operar em um ambiente tributário mais integrado e digital.

Segundo Lucas Andrade, diretor comercial para Agonegócios da Ninecon, "A principal transformação não será jurídica, mas operacional. As empresas precisarão revisar processos, cadastros, parametrizações e sistemas para atender às novas exigências tributárias", afirma.

Para apoiar as empresas nesse processo, a Ninecon e a Compliance Soluções promovem um webinar voltado a executivos, gestores financeiros, profissionais tributários e lideranças de tecnologia do setor agropecuário (www.ninecon.com.br).

Destaque I



RTRS reúne líderes globais em Amsterdã para discutir o futuro da soja responsável

A cadeia global da soja terá um dos seus principais encontros estratégicos em 2026. Nos dias 3 e 4 de setembro, a Conferência Internacional da Mesa Redonda da Soja Responsável (Round Table on Responsible Soy, RTRS) reunirá produtores, empresas, representantes da sociedade civil, especialistas e lideranças do setor em Amsterdã, nos Países Baixos, em uma edição que marca os 20 anos de atuação da RTRS na promoção da soja responsável em escala mundial. Com o tema "RTRS – 20 anos de impacto: juntos liderando o caminho para um mundo mais sustentável", o encontro será realizado no Hilton Amsterdam Airport Schiphol e reforçará duas décadas de iniciativas voltadas à construção de cadeias de abastecimento mais transparentes, sustentáveis e socialmente responsáveis. Além de uma retrospectiva dos avanços conquistados ao longo dos últimos 20 anos, a conferência abordará temas que vêm moldando a agenda global da soja (<https://rtrskonference.org/>).

Destaque II



Expedição percorre fazendas e revela a eficiência da pecuária leiteira brasileira

Antes mesmo do dia amanhecer nas cidades, milhares de produtores rurais já estão em plena atividade no campo. É nesse ritmo silencioso e constante que nasce um dos alimentos mais presentes na mesa dos brasileiros: o leite. Por trás de cada litro, no entanto, existe uma engenharia complexa, estratégica e cada vez mais tecnificada. Com o objetivo de dar visibilidade a essa realidade e destacar a evolução da pecuária leiteira nacional, a Scot Consultoria lançou a expedição Ordenha Brasil, uma iniciativa inédita que percorre algumas das principais bacias leiteiras do país para retratar, na prática, os sistemas produtivos que sustentam o setor. A Casale, referência em soluções tecnológicas para nutrição e manejo animal, participa do projeto como patrocinadora. A primeira etapa da expedição contempla visitas a propriedades localizadas em Goiás, Minas Gerais e Paraná — estados que concentram parte significativa da produção leiteira nacional. Ao longo do percurso, a equipe técnica acompanha de perto diferentes modelos de produção, estratégias de gestão e avanços em áreas como genética, nutrição e bem-estar animal (<https://ordenhabrasil.com.br/>).

ExpoQueijo Brasil terá mais de 20 horas de debates ao vivo

A ExpoQueijo Brasil 2026 vai incorporar à programação um novo espaço dedicado à informação, ao debate e à difusão de conhecimento sobre a cadeia produtiva do queijo artesanal. Batizado de PodQueijo, o estúdio de podcast funcionará durante o evento com transmissões ao vivo diretamente do Grande Hotel Termas de Araxá, reunindo especialistas, pesquisadores, produtores, chefs, jurados e representantes de instituições ligadas ao setor. Instalado na entrada principal da feira, o estúdio terá mais de 20 horas de conteúdo ao vivo ao longo de três dias, além de episódios gravados especialmente para a cobertura do evento. As transmissões serão realizadas pelo canal oficial da ExpoQueijo Brasil no YouTube (youtube.com/@expoqueijobrasil).

Agrichem leva produtos e assistência técnica à 31ª Hortitec em Holambra

A Agrichem irá oferecer aos produtores rurais assistência técnica e soluções para o manejo das lavouras durante a 31ª Hortitec (Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas). O evento será promovido nos dias 17 a 19 de junho, em Holambra, no interior de São Paulo, e tem a expectativa de receber mais de 30 mil visitantes e movimentar cerca de R\$ 750 milhões em negócios. Entre os atrativos da exposição estão desde novas variedades de frutas, legumes, verduras e flores até soluções avançadas na agricultura (<https://hortitec.com.br/>).

IAC participa da 31ª Hortitec 2026 em Holambra

O Instituto Agrônomo (IAC), de Campinas, participará da Hortitec 2026. O IAC irá expor várias de suas tecnologias: cultivares de batata-doce, mandioca e batata inglesa. Haverá também transferência de informações sobre cacau, palmeiras produtoras de palmito, plantas aromáticas, condimentares e medicinais. Além de exposição de ações do Quarentenário IAC (<https://hortitec.com.br/>).

Debates sobre o futuro da defesa agropecuária na 9ª CNDA, em Cuiabá



A defesa agropecuária brasileira tem um novo ponto de convergência — e a Koppert se posiciona no centro dele. Até 18 de junho, a empresa marca presença na 9ª Conferência Nacional de Defesa Agropecuária (CNDA), em Cuiabá (MT), levando ciência, inovação regulatória e conhecimento técnico a um dos fóruns mais estratégicos do setor. Com três especialistas nos principais painéis do evento, a líder global em soluções biológicas se posiciona como protagonista nas discussões que definirão o futuro da sanidade vegetal e das políticas de autocontrole no país (www.9cnda.com.br/o-evento/).

OPINIÃO

Bem-estar animal ganha protagonismo no acesso a novos mercados

Elisa Tjarnstrom (*)

Mais do que uma questão ética, o bem-estar animal está diretamente ligado à prevenção de doenças e à promoção de sistemas produtivos mais saudáveis, resilientes e sustentáveis.

Animais submetidos a boas condições de manejo, alimentação adequada, conforto, ambiência apropriada e menor exposição a situações de estresse tendem a apresentar melhor resposta imunológica e maior resistência a enfermidades. Isso contribui para reduzir a necessidade de intervenções medicamentosas e fortalecer a saúde geral dos plantéis. Além disso, reduz perdas e mortalidade, gerando impactos positivos também na produtividade.

A discussão está fortemente conectada ao conceito de Saúde Única (One Health), que reconhece a interdependência entre saúde animal, saúde humana e meio ambiente. A prevenção de doenças nos sistemas produtivos e o uso responsável de medicamentos, incluindo antibióticos, são temas estratégicos para toda a cadeia de alimentos e para a sociedade. Com boas práticas de bem-estar animal, a dependência de antimicrobianos pode ser reduzida, o que traz benefícios importantes não apenas para a saúde dos animais, mas também para a saúde pública.

Nesse contexto, as boas práticas sanitárias e o papel dos profissionais que atuam diariamente na produção são fundamentais. Equipes capacitadas, manejo cuidadoso e atenção constante ao comportamento e às necessidades dos animais ajudam a prevenir problemas antes que eles ocorram, promovendo um ambiente mais equilibrado e seguro tanto para os animais quanto para a produção.

Além dos impactos positivos na saúde, práticas adequadas de bem-estar contribuem para a qualidade do produto final e para o fortalecimento da confiança de consumidores e mercados. Em um cenário de crescente atenção às formas de produção de alimentos,

investir em bem-estar animal significa também investir em credibilidade e competitividade para o setor.

As recentes discussões envolvendo exportações brasileiras de produtos de origem animal para a União Europeia evidenciam que temas como saúde animal, uso responsável de antimicrobianos e bem-estar animal deixaram de ser apenas questões técnicas para se tornarem fatores estratégicos para o comércio internacional. Cada vez mais, mercados, consumidores e reguladores avaliam não apenas o produto final, mas também as condições em que os animais são criados e manejados ao longo da cadeia produtiva.

Esse cenário reforça a importância de acelerar iniciativas que promovam a prevenção de doenças, a melhoria contínua das práticas de manejo e o fortalecimento da cultura de bem-estar animal. Ao investir nessa agenda, o Brasil não apenas contribui para sistemas produtivos mais saudáveis e sustentáveis, mas também fortalece sua posição como fornecedor confiável de alimentos para o mundo.

Nesse contexto, iniciativas colaborativas como a Colaboração Brasileira de Bem-Estar Animal (COBEA) ganham ainda mais importância. Ao reunir diferentes empresas e atores da cadeia produtiva, a iniciativa busca promover diálogo, alinhamento e soluções práticas para desafios cada vez mais complexos enfrentados pelo setor de alimentos. Em um momento em que saúde animal, saúde pública, sustentabilidade, segurança alimentar e competitividade internacional estão cada vez mais conectadas, fortalecer a relação entre bem-estar animal, prevenção de doenças e produção responsável torna-se uma agenda estratégica para o futuro da cadeia produtiva brasileira.

Mais do que responder às expectativas da sociedade e do mercado, trata-se de construir sistemas produtivos mais resilientes, preparados para enfrentar desafios sanitários, ambientais e comerciais em um cenário global em constante transformação.

(*) Diretora-executiva da Colaboração Brasileira de Bem-Estar Animal (COBEA).

Safra de inverno 2026: vitivinicultura consolida expansão e alta produtividade

As 56 vinícolas da Anprovin somaram 1,49 milhão de pés de uvas e 1,1 milhão de garrafas produzidas.

Divulgação/Anprovin

A safra de vinhos de inverno de 2026 solidifica a produção de vinhos finos de alta gama em regiões brasileiras fora do eixo tradicional. A técnica da Dupla Poda, desenvolvida e aprimorada ao longo de duas décadas, é atualmente empregada por 56 vinícolas associadas à Anprovin - Associação Nacional de Produtores de Vinho de Inverno -, nas regiões sudeste, centro-oeste e nordeste do país. Este sistema produtivo estabeleceu um novo calendário agrícola, com a maturação das uvas concentrada entre junho e agosto, e validou um modelo de negócio de sucesso no agronegócio.

O setor de vinhos de inverno é majoritariamente composto por propriedades familiares, que representam 90% das vinícolas. Esta configuração favorece a diversificação de culturas em áreas historicamente dedicadas a café, grãos e pecuária leiteira, integrando a vitivinicultura de precisão como uma alternativa rentável e estratégica para a sustentabilidade e sucessão familiar no campo.

A Dupla Poda, cuja pesquisa pioneira teve início em 2000 com o pesquisador mineiro Murilo Regina, consiste na inversão do ciclo vegetativo da videira, com a realização de duas podas anuais. Esta metodologia permite que a fase de colheita ocorra durante o período de inverno seco, caracterizado por maior insolação e menor índice pluviométrico. O resultado direto é a obtenção de uvas com sanidade superior e maturação fenólica plena, fatores cruciais para a elaboração de vinhos de alta qualidade.

A garantia de qualidade dos vinhos de inverno brasileiros é respaldada por investimentos em infraestrutura e rigorosos processos de controle. O Centro de Análises e Pesquisa da Anprovin/ABDI, inaugurado em Brasília com um aporte de R\$ 3,4 milhões, é responsável pela padronização e certificação dos produtos. Complementarmente, o selo exclusivo da Anprovin atesta a altitude, o lote e a origem, assegurando a procedência e a qualidade do vinho de inverno nacional.

A adaptabilidade da Dupla Poda é evidenciada pelo sucesso em diversas regiões produtoras. No Centro-Oeste, em Goiás e no Distrito Federal, as colheitas ocor-



“A técnica da Dupla Poda, desenvolvida e aprimorada ao longo de duas décadas, é atualmente empregada por 56 vinícolas associadas à Anprovin, nas regiões sudeste, centro-oeste e nordeste do país.

rem de julho a agosto, com destaque para vinícolas associadas da Vinícola Brasília, que cultivam variedades como Viognier, Sauvignon Blanc, Merlot, Cabernet Franc, Syrah, Chardonnay, Assyrtiko, Vermentino, Grenache, Sangiovese, Nebbiolo, Marselan, Tempranillo e Malbec e Pinot Noir. No Nordeste, na Chapada Diamantina (Bahia), as colheitas se iniciam em junho, produzindo Sauvignon Blanc, Pinot Noir, Cabernet Sauvignon e Cabernet Franc. No Sudeste, abrangendo São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, as colheitas se estendem de junho a julho. Vinícolas de São Paulo e Minas Gerais já alcançaram notas superiores a 90 pontos em guias especializados, com castas como Syrah, Sauvignon Blanc, Cabernet Franc, Pinot Noir e Malbec.

O setor de vinhos de inverno demonstra um crescimento produtivo e de mercado significativo, com projeção de 15% para a safra de 2026. Na safra de 2025, a produção totalizou 1.490.987,02 unidades. As variedades de uva com maior volume foram Syrah, com 631.267,05 unidades (42% do total), Sauvignon Blanc, com 256.445,55 unidades (17%), Cabernet Franc, com 174.263,85 unidades (12%), e Cabernet Sauvignon, com 148.315,35 unidades (10%). Outras variedades com produção relevante incluíram Malbec (35.155,60), Marselan (35.113,90), Pinot Noir (31.825,30), Chardonnay (31.792,80), Merlot (29.072,00), Tempranillo (20.700,50), Viognier (18.717,00), Touriga Nacional (16.855,60), Moscato (16.166,00) e Chenin Blanc (14.609,00).

A Anprovin, que hoje conta com 1,49 milhão de pés de uvas e 1,1 milhão de garrafas produzidas, projeta triplicar sua capacidade até 2029. Este salto produtivo acompanha o reconhecimento global do vinho de inverno brasileiro, consolidado por sua qualidade e diferencial tecnológico.

Aos produtores rurais, a vitivinicultura de inverno representa uma oportunidade consolidada. Em regiões com altitude favorável, solo bem drenado e inverno seco, a Dupla Poda oferece um sistema produtivo com suporte técnico, certificação e resultados comprovados, configurando uma alternativa de alta rentabilidade e diversificação para o agronegócio.

Irrigação pode reduzir riscos do El Niño para a safra brasileira de grãos 2026/27

A irrigação ganha ainda mais relevância como instrumento para mitigar perdas e dar mais previsibilidade à produção. A expectativa de maior irregularidade nas chuvas, sobretudo no início da janela de plantio, deve exigir dos produtores um planejamento agrícola mais rigoroso e a adoção de tecnologias capazes de reduzir a dependência exclusiva do regime natural de precipitação.

Com a possibilidade da formação do fenômeno climático El Niño nos próximos meses acende um alerta para a safra brasileira de grãos 2026/27. Para André Guillaumon, CEO da BrasilAgro (AGRO3) em um cenário de chuvas mais irregulares, especialmente no início da janela de plantio, não basta apenas reagir aos eventos climáticos.

“É preciso planejamento, tecnologia e infraestrutura para dar mais previsibilidade à produção. A irrigação entra justamente nesse contexto, não como uma solução pontual, mas como uma ferramenta estratégica para reduzir riscos, proteger produtividade e permitir que o agricultor tome decisões com mais segurança”, destacou o André Guillaumon.

O impacto do El Niño varia conforme a região do país. Em algumas áreas, o fenômeno pode provocar estiagens, atraso das chuvas e aumento das temperaturas. Em outras, pode intensificar o volume de precipitações. Para a agricultura de grãos, um dos principais riscos está no início do ciclo produtivo, quando a falta de umidade no solo pode prejudicar a



germinação, atrasar o plantio e comprometer o potencial produtivo das lavouras.

A irrigação pode contribuir justamente nesse ponto. Quando bem planejada, permite manter níveis adequados de umidade no solo em momentos críticos, reduzindo o risco de falhas de germinação e permitindo maior controle sobre o calendário agrícola.

Vale destaque a BrasilAgro (AGRO3) que reduziu em 30% o consumo de água e energia nas áreas irrigadas de suas operações agrícolas na safra 2024/25, conforme divulgado no Relatório de Sustentabilidade da companhia. O desempenho reflete a adoção de sistemas de irrigação baseados em dados, com automação e acompanhamento em tempo real das operações, integrados ao

Centro de Operações Agrícolas (COA).

“Quando incorporamos a irrigação a um modelo integrado de gestão, ganhamos escala, previsibilidade e consistência nas decisões. Esse é um fator central para sustentar produtividade e eficiência ao longo do tempo”, afirmou o CEO da BrasilAgro.

Para a empresa, a combinação entre irrigação e manejo conservacionista pode ser uma resposta importante ao aumento da volatilidade climática. Além de reduzir riscos operacionais, a tecnologia permite maior previsibilidade de produção, melhor aproveitamento da área plantada e tomada de decisão mais precisa em anos marcados por eventos climáticos extremos.

Sementes de alta tecnologia podem elevar produtividade em até 15%

A produtividade da agricultura brasileira depende, cada vez mais, da qualidade das sementes. Estudos oficiais indicam que sementes de alta qualidade podem elevar a produtividade da soja entre 10% e 15%. Em um cenário de margens apertadas, custos elevados e pressão aos agricultores, ir além na oferta dos cultivares e agregar valores com vigor, germinação e uniformidade pode ser a diferença entre uma safra lucrativa e perdas econômicas relevantes.

Nesse contexto, a Boa Safra consolidou um posicionamento focado em qualidade industrial, armazenamento refrigerado, rastreabilidade e tratamento industrial de sementes (TSl), construindo uma das operações mais eficientes do segmento no Brasil. Sob o slogan Qualidade Boa Safra: do campo ao campo, garantindo excelência a cada safra, a área de qualidade conta com uma equipe de 43 pessoas, contando com três laboratórios próprios de controle interno de qualidade, no Cerrado

e Sul do país, onde são realizados testes como Tetrázólio, Envelhecimento Acelerado, Emergência em Canteiro, Germinação em Papel e Areia e Análise Visual e com Inteligência Artificial.

“No mercado atual, a semente deixou de ser apenas um insumo agrícola e passou a ser tratada como ferramenta de gestão de risco. Por isso, na Boa Safra, excelência significa responsabilidade com o produtor rural. Todas as nossas sementes são submetidas a um criterioso processo de controle em cada etapa, desde o recebimento até a expedição. Esse monitoramento contínuo assegura que todos os lotes entregues ao campo mantenham elevados padrões de emergência e desempenho fisiológico. Contamos com um laboratório equipado com tecnologia de ponta para garantir que apenas sementes de alta qualidade cheguem ao agricultor, afirma Maikely Felicetti, gerente de Qualidade de Sementes da empresa (<https://www.boasafra-sementes.com.br/>).

Resistência parasitária avança no campo e exige alerta no controle sanitário dos rebanhos

A resistência parasitária tem se mostrado um dos principais desafios da pecuária bovina, impactando diretamente a produtividade e elevando os custos de produção. Observada no Brasil há décadas, a resistência atingiu um cenário de atenção para o setor. Essa condição ocorre quando parasitas sobrevivem às moléculas que antes eram eficazes no controle, situação causada pelo uso indiscriminado

de antiparasitários. Dessa forma, ao se reproduzirem, as novas gerações de parasitas passam a desenvolver a capacidade hereditária de resistir a essas substâncias.

Estudos realizados no Brasil apontam que a resistência parasitária já é uma realidade disseminada nos rebanhos. Vermes gastrointestinais como Haemonchus, Cooperia, Trichostrongylus

e Oesophagostomum apresentam resistência a diferentes classes de vermífugos, e o mesmo cenário é observado no controle do carrapato bovino. No Rio Grande do Sul, por exemplo, 95% das amostras analisadas apresentaram resistência a pelo menos um carrapaticida, sendo que 45% mostraram resistência a quatro ou mais produtos (Fonte: Zoetis.com.br).